

Le bûcher - A fogueira



"Alors, « crime de responsabilité » de la présidente ou « coup d'Etat » ? Le motif de l'*impeachment*, fondé sur les « pédalages budgétaires » – une astuce à laquelle ont eu recours tous les présidents – n'est sans doute qu'un prétexte. Dilma Rousseff n'a fait l'objet d'aucune investigation témoignant d'un enrichissement personnel, à la différence d'Eduardo Cunha, qui sera d'ailleurs démis de ses fonctions par la cour suprême, le 5 mai, pour entrave aux enquêtes anticorruption. La grande majorité des députés qui l'ont sanctionnée sont, eux aussi, soupçonnés, voire accusés, de charges bien plus lourdes." *Lemonde* 13/05/2016

A Imprensa Internacional e o Impeachment um dia após 13/05/2016.

Tem a Imprensa aliada ultra liberal que é favorável ao Impeachment, assim como tem a Imprensa neutra, mas não como os cientistas sociais que preferem o intercâmbio entre conceitos do que a criatividade, a imaginação. Tem aqueles que preferem ficar presos ao conjunto de conceitos conhecidos, ignorando aqueles que surgem diariamente nos centros de poder (M. Foucault). Como o Brasil é um país bastante afetado pela malandragem (R. Damatta) e a etnofagia (François Rabelais, Oswald Andrade & Francisco de Souza), o universo jurídico pode ser hoje um campo minado. Neste sentido a astúcia do Impeachment contra a Presidenta a partir da PEDALADA FISCAL, é uma rasteira do malandro jurista associado à democracia motorizada pela maioria - vejam sobre este assunto G. Zimmel. O malandro (Temer versus Janaina Pascoal e o G8, ou seja, grupo de distúrbios e atos imorais criado para destituir a Presidenta) viu a falha e o PMDB articulou a maioria no Congresso para torrar a Presidenta. Desde o começo desta história vi pairando sobre o Congresso a figura de Panurge (Rabelais), lá onde ele aparece, não há Légua Bugi Buá da Trindade (entidade da Umbanda) que proteja a vítima expiatório. Para onde a Presidenta apelar encontrará uma maioria sem ouvidos, mergulhada na fase final da "putaria" sega (chamada de rito), rude, e cruel da bandalheira usurpadora da consciência do povo. Como disse Ciro Gomes em fevereiro de 2015 : " Desta vez ela vai pro chão". Ciro Gomes parece que viu antes de todo nós cientistas a imagem de Panurge - o Malandro -, já prevendo uma longa estada em Brasília. Pois não é que ele já está no poder discursando, gigando e cantando aquela música: " Ouviram do Impiranga às margens plácidas", como se tivesse um dia havido nestas latitudes placidez.

Um grupo especial, avô, pai e filho



Malafia rezando no Congresso : Ato de desrespeito à República

